



#  
U  
i

# Relatório de Gestão

## 1º Semestre **2017**

### Execução Orçamental e do Plano




Évora, **18** de  
agosto de 2017



## Índice

Introdução.....	3
Receção de Resíduos .....	4
Totais rececionados por tipo de resíduo .....	4
Recolha Indiferenciada .....	5
Quantidades por Município .....	5
Recolha Seletiva.....	6
Quantidades .....	6
Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens - SIGRE.....	7
Resíduos de Construção e Demolição.....	8
Toneladas de RCD recebidas.....	8
Quantitativos de RCD encaminhados.....	9
Transporte de Resíduos.....	10
Transporte da Recolha Indiferenciada .....	10
Transporte da Recolha Seletiva .....	11
Tratamento Mecânico e Biológico.....	13
Material processado.....	13
Material enviado para reciclagem.....	15
Deposição em aterro.....	16
Metas do PERSU2020 .....	17
Metas do Despacho n.º 7111/2015, de 29 de junho .....	18
Comunicação e Educação Ambiental.....	19
Ações Permanentes .....	19
Sessões de sensibilização/esclarecimento e workshops .....	19
Visitas às instalações .....	19
Stand institucional – “SIMPLIFICA” .....	19
Ações Pontuais.....	20
Dia Portas Abertas – 3 de Junho de 2017 .....	20
Gestão de Pessoas .....	21
Resultados e controlo orçamental .....	23
Resultado Líquido do Exercício .....	23
Perdas e Ganhos Operacionais.....	26
Perdas Operacionais.....	26
Ganhos Operacionais .....	30
Resultado de Financiamento.....	32
Outros Elementos do Trimestre .....	33
Sócios.....	33
Co-financiamento e dívida bancária .....	33
Fornecedores .....	33
Estado .....	33
Clientes e Outros Terceiros.....	33
Anexo ao Relatório do 1.º semestre de 2017 .....	34



# Execução Orçamental e do Plano

1º Semestre – janeiro a junho de 2017

O modelo de classificação e apresentação das contas foi elaborado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

## Introdução

O orçamento para o ano de 2017 decorre da terceira atualização ao Plano Económico e Financeiro da Gesamb, elaborado para o horizonte 2014-2034.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb corresponde às exigências legais, nomeadamente ao previsto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, diploma que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, e contempla as obrigações da Gesamb como entidade delegatária do sistema de RU da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb assume os investimentos previstos no Plano de Ação (PAPERSU), aprovado pela APA em abril de 2015 e revisão aprovada em novembro de 2015, e que visam o cumprimento das metas definidas no PERSU 2020, nomeadamente a melhoria da eficiência das UTMB, o reforço da rede de ecopontos, estudo sobre modelo de verticalização, projeto piloto de recolha seletiva de orgânicos, entre outros.

De referir que a maioria destes investimentos foram já objeto de candidatura ao POSEUR, POCTEP e Life+, sendo que durante o 1.º trimestre foi transmitida à Gesamb a rejeição da candidatura Life+ e durante o 2.º trimestre foi aprovada uma das candidaturas ao POCTEP, a candidatura denominada ECO2CIR, para as restantes ainda se aguarda aprovação por parte dos respetivos programas operacionais.

Tal como previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb a Unidade de TMB de Évora encontrou-se em atividade durante o período em análise, estando a processar a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da Gesamb assim como a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da AMCAL e parte dos RU produzidos na área de abrangência da Resialentejo, tal como previsto no Acordo de Parceria.

O presente relatório reporta assim à análise dos resultados obtidos no 1º semestre de 2017, bem como à sua comparação com os valores previstos no orçamento.

Em resumo, o primeiro semestre apresenta um resultado antes de estimativa para impostos de menos 22 mil €, para um valor de 218 mil € previstos no Plano Económico e Financeiro.

## Receção de Resíduos

### Totais rececionados por tipo de resíduo

Foram rececionadas 43.113,29 toneladas de resíduos no 1º semestre de 2017, mais 1.845,30 toneladas (+4,47%) em relação ao mesmo período de 2016, apesar de terem sido rececionados menos 1,47% de resíduos urbanos indiferenciados.

Quadro 1 – Total de resíduos geridos, toneladas

Natureza dos resíduos	1º S 2017	1º S 2016	Var. 17/16 (Ton)	Var. 17/16 (%)	Peso (%)
Resíduos urbanos indiferenciados	32.847,64	33.337,26	-489,62	-1,47%	76,2%
Resíduos urbanos da recolha seletiva	4.813,39	4.330,81	482,58	11,14%	11,2%
Resíduos urbanos da recolha seletiva não valorizáveis	865,46	697,60	167,86	24,06%	2,0%
Resíduos de construção e demolição	3.340,60	1.759,56	1.581,04	89,85%	7,7%
Resíduos não urbanos	1.246,20	1.142,76	103,44	9,05%	2,9%
<b>TOTAL</b>	<b>43.113,29</b>	<b>41.267,99</b>	<b>1.845,30</b>	<b>4,47%</b>	<b>100,00%</b>

Assim, para um total anual de 67.653,59 toneladas de resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados previstos rececionar em 2017, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 48,55% dessa previsão, ou seja, menos 979,15 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb e menos 489,62 toneladas relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O aumento de 4,47% justifica-se pelo aumento das entradas da generalidade das frações, sendo, no entanto, explicado principalmente pelo aumento significativo de entrada de resíduos de construção e demolição, mais 1.581,04 toneladas (+89,85%), de resíduos verdes, mais 535,40 toneladas (+31,09%), de monstros não ferrosos, mais 146,80 toneladas (+21,85%) e de lamas de depuração de águas residuais domésticas, mais 108,66 toneladas (+15,30%), relativamente a igual período do ano anterior.

Em sentido inverso, verificou-se uma redução na entrada de papel/cartão, menos 96,68 toneladas (-8,56%), de embalagens de plástico e metal, menos 8,90 toneladas (-1,69%), de monstros ferrosos, menos 6,62 toneladas (-36,33%), de pneus, menos 32,88 toneladas (-8,14%) e de equipamento elétrico, menos 0,32 toneladas (-2,39%).

Quadro 2 – Resíduos recebidos, toneladas

Resíduo (ton.)	1º S 2017	1º S 2016	Var. 2017/16	Peso (%)
Resíduos urbanos indiferenciados	32.742,92	33.300,68 <sup>1</sup>	-1,67%	75,95%
Resíduos da limpeza de ruas	104,72	36,58	186,28%	0,24%
Roupas e têxteis	1,40	0,62	125,81%	0,00%
Monstros não ferrosos	818,72	671,92	21,85%	1,90%
Monstros não ferrosos - rótulos/fitas	45,34	25,06	80,93%	0,11%
Resíduos verdes	2.257,36	1.721,96	31,09%	5,24%
Embalagens de vidro	798,00	797,10 <sup>1</sup>	0,11%	1,85%
Embalagens de madeira	176,40	119,94	47,07%	0,41%
Papel/cartão	1.033,24	1.129,92	-8,56%	2,40%
Embalagens de plástico e metal	516,96	525,86	-1,69%	1,20%
Monstros ferrosos	11,60	18,22	-36,33%	0,03%
Equipamento elétrico	13,08	13,40	-2,39%	0,03%
Pilhas/acumuladores	1,45	0,02	7160,00%	0,00%
Pneus	370,86	403,74	-8,14%	0,86%
Mistura de plásticos	54,22	28,02	93,50%	0,13%
Lamas de depu. de águas resid. domést.	819,00	710,34	15,30%	1,90%
Resíduos de construção e demolição (RCD)	3.340,60	1.759,56	89,85%	7,75%
Óleos minerais usados	2,12	0,66	221,67%	0,00%
Óleos alimentares usados	5,30	4,39	20,62%	0,01%
<b>Total Rececionado</b>	<b>43.113,29</b>	<b>41.267,99<sup>1</sup></b>	<b>4,47%</b>	<b>100,00%</b>

<sup>1</sup> Os valores diferem do relatório do 1º semestre de 2016 devido ao facto de terem sido detetadas incorreções na base de dados após a aprovação do referido relatório.

Salienta-se ainda o aumento, comparativamente a igual período do ano anterior, da receção de resíduos da limpeza de ruas, mais 68,14 toneladas (+186,28 %) e de embalagens de madeira, mais 56,46 toneladas (+47,07%).

## Recolha Indiferenciada

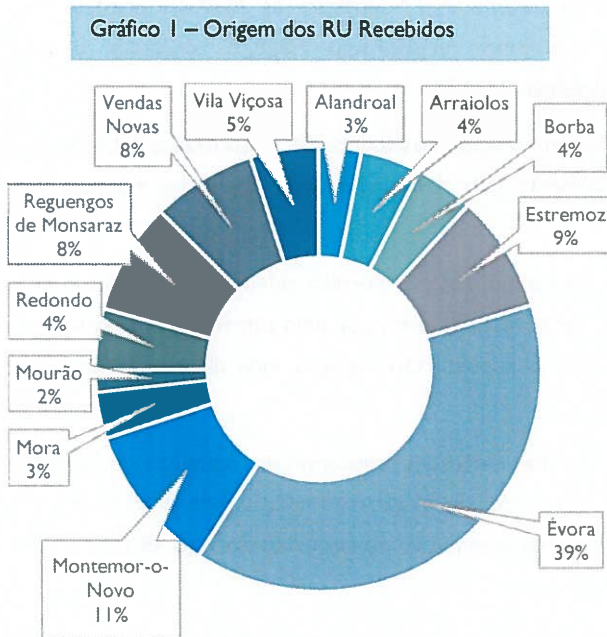
### Quantidades por Município

No 1.º semestre de 2017 foi rececionado um total de 32.474,40 toneladas de RU indiferenciados recolhidos pelos 12 municípios que integram a área de intervenção da Gesamb, -1,98% que no 1.º semestre de 2016. Esta quebra foi verificada em todos os municípios.

O gráfico I mostra o peso do total dos quantitativos de RU indiferenciados recebidos no 1.º semestre de 2017 de cada um dos municípios que integram a Gesamb.

Nestes destaca-se claramente o município de Évora com um peso de 39% do total, seguindo-se Montemor-o-Novo, com um peso de 11%. O município com menor peso é o de Mourão com 2% seguido de Alandroal e Mora com cerca de 3%.

No 1.º semestre de 2017, a capitação (kg de RU indiferenciados produzido por habitante/ano, por município) regista um valor médio de 220 kg/habitante/ano. Comparativamente ao período análogo de 2016 verifica-se um decréscimo de -5 kg/habitante/ano. Para comparação com o ano anterior foi utilizada a população média residente anual de 147.287 habitantes (Ano 2015 - Fonte: INE).



**Quadro 3 - Resíduos Urbanos indiferenciados recebidos dos 12 municípios**

Município	Total (ton)	Variação 2017/2016
Alandroal	1.005,48	-0,33%
Arraiolos	1.436,44	-3,92%
Borba	1.377,98	-1,34%
Estremoz	2.787,94	-2,70%
Évora	12.591,94	-1,66%
Montemor-o-Novo	3.512,42	-2,09%
Mora	1.085,38	-1,65%
Mourão	521,98	-4,74%
Redondo	1.462,20	-2,72%
Reguengos de Monsaraz	2.627,74	-0,30%
Vendas Novas	2.455,36	-3,15%
Vila Viçosa	1.609,54	-2,35%
<b>Total</b>	<b>32.474,40</b>	<b>-1,98%</b>

## Recolha Seletiva

### Quantidades

Em relação aos resíduos passíveis de serem valorizados, por origem, deram entrada no sistema as seguintes quantidades.

Quadro 4 – Recolha seletiva no 1º semestre por origem e material

	Recolha de ecopontos	Recolhas dedicadas	Entrega de particulares	Entregas de municípios	Resíduos solidários	Total	Peso (%)
Embalagens de vidro	660,86	106,90	19,86	10,38	-	798,00	12,62%
Papel / cartão	619,28	184,92	59,66	98,20	71,18	1.033,24	16,34%
Embalagens plástico e metal	416,72	48,40	41,44	8,72	1,68	516,96	8,17%
Embalagens de madeira	-	35,42	135,12	5,86	-	176,40	2,79%
Pneus – mistura	-	40,72	308,24	21,90	-	370,86	5,86%
Monstros ferrosos	-	-	0,76	10,84	-	11,60	0,18%
Equipamento elétrico	-	-	5,82	7,26	-	13,08	0,21%
Pilhas / acumuladores	-	-	1,45	-	-	1,45	0,02%
Mistura de plásticos	-	-	48,16	6,06	-	54,22	0,86%
Óleo alimentar usado	4,53	0,76	-	-	-	5,30	0,08%
Óleos minerais usados	-	-	2,12	-	-	2,12	0,03%
Resíduos construção e demolição	-	413,16	2.305,66	621,78	-	3.340,60	52,83%
<b>Total</b>	<b>1.701,39</b>	<b>830,28</b>	<b>2.928,29</b>	<b>791,00</b>	<b>72,86</b>	<b>6.323,83</b>	
Variação 2017/2016	0,37%	32,73%	35,73%	204,04%	-	31,72%	
Peso por tipo de recolha	26,90%	13,13%	46,31%	12,51%	1,15%		
<b>Total de resíduos valorizáveis</b>	<b>1.701,39</b>	<b>417,12</b>	<b>574,47</b>	<b>163,16</b>	<b>72,86</b>	<b>2.929,01</b>	

Relativamente aos resíduos valorizáveis entrados no sistema no 1.º semestre de 2017, foi previsto em orçamento receber 2.944,18 toneladas, sendo que foram rececionadas 2.929,01 toneladas, o que representa um desvio negativo de menos 15,17 toneladas (-0,52%).

Comparativamente com igual período de 2016, foram rececionadas menos 84,24 toneladas (-2,80%) de resíduos valorizáveis o que é justificado principalmente pela diminuição das quantidades entradas de papel/cartão.

Analisando os dados por origem, verifica-se um ligeiro aumento na recolha seletiva de ecopontos em relação ao mesmo período de 2016, mais 6,26 toneladas (+0,37%) justificado pelo aumento das embalagens de plástico/metálico (+17,96 ton). Em sentido inverso, o papel/cartão registou uma diminuição de 0,26 toneladas e o vidro 13,74 toneladas.

Comparativamente ao 1.º semestre de 2016, as recolhas dedicadas registaram um aumento de 32,73%, explicado pelo aumento de 254,24 toneladas nos resíduos de construção e demolição e de 19,62 toneladas nas embalagens de vidro. No entanto, verificou-se uma diminuição no papel/cartão (-15,48 ton) e nas embalagens de plástico/metálico (-9,88 ton).

O aumento de 35,73% (+770,86 ton) verificado nas entregas de particulares tem origem nos resíduos de construção e demolição (+768,88 ton). Em sentido inverso verificou-se uma diminuição nas entregas de papel/cartão (-20,36 ton.) e de pneus (-45,20 ton).

Nas entregas dos municípios regista-se um aumento de 204,04% (+530,84 ton). Este aumento tem origem nos resíduos de construção e demolição (+557,92 ton). Em sentido inverso, verificou-se uma diminuição





no papel/cartão (-24,04 ton), nas embalagens de plástico e metal (-9,10 ton) e nas embalagens de vidro (-7,56 ton).

Analisando as quantidades rececionadas por origem, em relação a igual período do ano anterior, sem os resíduos de construção e demolição, verificamos uma diminuição 58,04 toneladas (-1,91%). Esta diminuição tem origem nas recolhas dedicadas, menos 49,50 toneladas (-10,61%), nas entregas particulares, menos 39,60 toneladas (-6,38%) e nas entregas dos Municípios, menos 27,08 toneladas (-13,80%). Esta diminuição tem como principal origem a diminuição da recolha e receção de papel/cartão nas recolhas dedicadas e nas entregas dos municípios e particulares.

Analisando o peso das quantidades recolhidas e rececionadas de papel/cartão, plástico/metálico e vidro por origem verifica-se que a recolha de ecopontos representa 74,03%, seguido das recolhas dedicadas (14,49%) e entregas de Municípios (5%).

### Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens - SIGRE

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, comparando os quantitativos recebidos no período em análise de 2017 com iguais períodos dos dois últimos anos.

Quadro 5 – Resíduos valorizáveis recolhidos e recebidos no 1º semestre de 2017

Resíduos (ton.)	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Total	(ton.)			
								2017	2016	2015	Vár. 2017/2016
Vidro	161,42	130,20	155,02	103,64	173,30	74,42	798,00	798	797	856	0,90
Papel/Cartão	186,82	144,44	185,50	176,64	169,44	170,40	1.033,24	1.033	1.130	940	-96,68
Embalagens de Plástico e Metal	84,30	75,26	91,48	84,30	85,44	96,18	516,96	517	526	499	-8,90
							2.348,20	2.348	2.453	2.294	-104,68

Da análise do quadro verifica-se que no semestre em análise e comparativamente com o mesmo período de 2016 apenas se verificou um aumento ligeiro na fração vidro, com mais 0,11% (+0,90 ton). A fração papel/cartão registou uma redução de cerca de 8,56% (-96,68 ton), e a fração plástico/metálico de menos 1,69% (-8,90 ton). Situação inversa à que se tinha verificado no último ano, em que se tinha verificado aumento na fração papel/cartão e plástico/metálico e redução na fração vidro.

Para uma população média anual (ano de 2015) de 147.287 habitantes regista-se, no semestre, uma captação de 15,94 kg/hab. Comparando com o igual período de 2016 verifica-se uma diminuição da captação total em cerca de 0,71 kg/hab/ano.

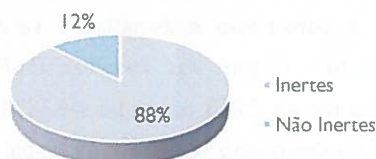
Analisando as captações por Município comparativamente com o mesmo período de 2016 verificam-se acentuadas oscilações, positivas e negativas, com destaque para Redondo com menos 41%, Vendas Novas com menos 20% e por outro lado Alandroal com mais 26% e Vila Viçosa e Mourão com mais 23% cada um.

## Resíduos de Construção e Demolição

### Toneladas de RCD recebidas

No 1.º semestre foram recebidas cerca de 3.341 toneladas de RCD, das quais 88% (2.933 ton.) representam material inerte e 12% (408 ton.) material não inerte.

Gráfico 2 – Quantidade de RCD rececionado por natureza



Quadro 6 – Totais de RCD rececionados (toneladas) no 1.º semestre

Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Total
<sup>1)</sup> Betão	22,24	2,26	0,00	0,00	0,00	0,00	24,50
<sup>1)</sup> Tijolos	0,00	11,66	0,00	2,28	0,00	0,00	13,94
<sup>1)</sup> Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	16,28	0,00	2,74	2,82	6,02	1,80	29,66
<sup>1)</sup> Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abran. 17 01 06	208,44	187,14	412,00	213,14	459,16	355,54	1.835,42
<sup>2)</sup> Madeira	4,88	4,60	2,62	1,26	4,06	2,46	19,88
<sup>2)</sup> Vidro	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	0,30
<sup>2)</sup> Plástico (não embalagem)	0,98	0,08	0,00	0,00	1,34	0,00	2,40
<sup>2)</sup> Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	169,16	74,62	49,24	13,84	0,00	22,64	329,50
<sup>1)</sup> Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	2,86	727,40	46,12	17,94	96,98	138,26	1.029,56
<sup>2)</sup> Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,70
<sup>2)</sup> Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0,26	0,00	0,00	0,00	1,64	2,38	4,28
<sup>2)</sup> Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	2,18	3,58	10,52	16,88	12,98	4,32	50,46
<b>Total</b>	<b>427,28</b>	<b>1.011,34</b>	<b>523,54</b>	<b>268,16</b>	<b>582,88</b>	<b>527,40</b>	<b>3.340,60</b>

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Para um total anual de 4.270,25 toneladas de RCD prevista rececionar, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 156% dessa previsão, ou seja, mais 1.206 toneladas do valor previsto no orçamento de 2017.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 1.581 toneladas de RCD, ou seja, mais 90%.

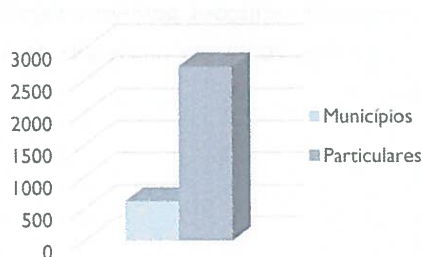
Quadro 7 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Total	Variação – 1.º semestre		
Totais Recolhas e Entregas - 2017							2017	2016	Var. 2016/2017
427,28	1.011,34	523,54	268,16	582,88	527,40	3.341	3.341	1.759	89,85%

Das 3.341 toneladas rececionadas, 622 toneladas (19%) foram entregues pelos municípios e 2.719 toneladas (81%) por clientes particulares.

O município de Viana do Alentejo apesar de se encontrar fora da área de abrangência da Gesamb representa 70% dos resíduos totais recebidos (436 ton.) pelos municípios.

Gráfico 6 – Quantidade de RCD rececionado por cliente







Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 7 não efetuaram qualquer entrega.

### Quantitativos de RCD encaminhados

Foram encaminhadas um total de 4.831 toneladas, 47 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em Aterro e cerca de 4.785 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao Aterro da Gesamb.

Quadro 8 – Totais de RCD encaminhados (ton.) – jan. a jun.

Tipo de Resíduo	Total
<sup>1)</sup> Betão	404,42
<sup>1)</sup> Tijolos	18,42
1) Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	66,32
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos não abrangidos 17 01 06	3.699,06
1) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	165,12
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	431,20
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	46,88
<b>Total</b>	<b>4.831,42</b>

<sup>1)</sup> Para valorização / <sup>2)</sup> Para eliminação em Aterro

## Transporte de Resíduos

No 1º semestre de 2017 foram percorridos um total de 280.835 km nos vários serviços de recolha e transporte de resíduos. Em comparação com o período análogo de 2016, verificou-se um aumento total de 30.134 km (+12,02%) e uma diminuição das quantidades transportadas, menos 67,58 toneladas (-0,27%).

Quadro 9 – Distribuição de km e quantidades por tipo de recolha

Tipo de Recolha	km				Ton			
	2017	2016	Var. 17/16 km	Var. 17/16 %	2017	2016	Var. 17/16 Ton	Var. 17/16 %
Estações de transferência	109.263	107.466	1.797	1,67%	19.773	20.280	-506,84	-2,50%
Recolha de ecopontos	112.759	98.238	14.521	14,78%	1.701	1.695	6,26	0,37%
Recolha dedicada	20.527	11.597	8.930	77,00%	897	626	271,64	43,43%
Ecocentros	38.286	33.400	4.886	14,63%	2.292	2.130	161,36	7,57%
<b>Total</b>	<b>280.835</b>	<b>250.701</b>	<b>30.134</b>	<b>12,02%</b>	<b>24.663</b>	<b>24.731</b>	<b>-67,58</b>	<b>-0,27%</b>

Tendo em conta que a recolha de ecopontos e o transporte de resíduos das estações de transferência têm um peso de 80% do total dos km percorridos, e uma vez que se verificou uma estagnação das quantidades recolhidas nos ecopontos e uma diminuição das quantidades transportadas das várias estações de transferências, esta situação será analisada com o objetivo de a recolha e o transporte de resíduos ser otimizada.

## Transporte da Recolha Indiferenciada

Para assegurar o transporte dos RU indiferenciados rececionados nas 4 Estações de Transferência, a Gesamb dispõe de 6 viaturas, 10 semirreboques e 3 contentores fechados (1 compactador estático em Mora). As 2 viaturas de 4 eixos e compactadores estáticos estão afetas à ET de Mora que possui características técnicas diferentes das restantes, para adaptação ao nível dos quantitativos rececionados (o compactador estático opera com 3 contentores fechados). As restantes 4 viaturas asseguram o transporte das outras 3 ET onde são mantidos pisos móveis que asseguram a disponibilidade de capacidade de receção. Em termos de recursos humanos, estão afetos 4 motoristas ao transporte de RU indiferenciados.

Em termos globais o nº de km percorridos no transporte de RU indiferenciados no 1º semestre de 2017 registou um aumento em relação ao mesmo período de 2016 de mais 1.726 km (+1,61%), totalizando 109 mil km. Este aumento resulta da realização de um maior número de deslocações às várias Estações de Transferência apesar de ter sido registado uma diminuição do total de resíduos transportados (-506,84 ton).

Analisando o indicador km/tonelada transportada, em todas as estações de transferência verificou-se um agravamento do mesmo em relação aos últimos 2 anos.

Salienta-se que, pelo facto de no 2º trimestre de 2017 termos tido 2 semirreboques avariados, foi necessário que o transporte de resíduos das estações de transferência se tornasse menos eficiente de forma a garantir o transporte dos resíduos atempadamente.

Quadro 10 – Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET de Borba			ET de Mora			ET de Montemor-o-Novo			ET de Reguengos de Monsaraz		
	2015*	2016*	1.º S 2017	2016*	1.º S 2017	1.º S 2017	2015*	2016*	1.º S 2017	2015*	2016*	1.º S 2017
Total de deslocações	752	750	376	312	310	150	574	598	304	336	324	164
Média mensal de deslocações	63	63	63	26	26	25	48	50	51	28	27	27
Total de Km	112.916	113.339	57.598	28.871	28.423	13.774	41.260	43.137	21.754	33.456	32.273	16.137
Média de km por mês	9.410	9.445	9.600	2.406	2.369	2.296	3.438	3.595	3.626	2.788	2.689	2.690
Toneladas transportadas	16.331	16.111	7.965	5.336	5.124	2.456	12.095	12.531	6.009	7.100	6.894	3.344
Km / tonelada	6,9	7,0	7,2	5,4	5,5	5,6	3,4	3,4	3,6	4,7	4,7	4,8
Tonelada/deslocação	21,7	21,5	21,2	17,1	16,5	16,4	21,1	21,0	19,8	21,1	21,3	20,4

\*Valores anuais

## Transporte da Recolha Seletiva

Para assegurar a recolha nos ecocentros, ecopontos e recolha dedicadas junto do setor não doméstico a Gesamb possui 10 viaturas com sistema de ampliroll e dotadas de grua para transporte de auto compactadores ou contentores de 30 m<sup>3</sup>. Para acondicionamento dos resíduos estão disponíveis 11 auto compactadores e cerca de 120 contentores. Estão afetos 11 motoristas e 2 ajudantes para a recolha de resíduos nos ecocentros, dedicadas e ecopontos.

Quadro 11 – Deslocações da recolha de ecopontos e recolha dedicada (Indicadores)

Indicadores	Recolha Seletiva				Recolha Dedicada			
	1.º Sem. 2017	1.º Sem. 2016	Var. 17/16	Var. (%)	1.º Sem. 2017	1.º Sem. 2016	Var. 17/16	Var. (%)
Total de Km	112.759	98.238	14.521	14,78%	20.527	11.597	8.930	77,00%
Média de Km por mês	18.793	16.373	2.420	14,78%	3.421	1.933	1.488	77,00%
Toneladas	1.701,39	1.695,14	6,26	0,37%	897,18	625,54	271,64	43,43%
Km / tonelada	66,27	57,95	8,32	14,36%	22,88	18,54	4,34	23,41%

No 1.º semestre de 2017 realizámos 112.759 km para a recolha dos ecopontos, mais 14.521 km comparativamente com o mesmo período do ano anterior (+14,78%), embora tenham sido recolhidas apenas mais 6,26 toneladas (+0,37%).

Em relação à recolha dedicada, foram percorridos 20.527 km, mais 8.930 km (+77%) em relação ao ano anterior, no entanto, foram transportadas mais 271,64 toneladas (+43,43%) de resíduos.

Em relação ao indicador de km por tonelada na recolha de ecopontos e recolha dedicada, verificou-se um agravamento de 14,36% e 23,41% respetivamente, em relação ao período análogo de 2016.

Analisando os indicadores dos ecocentros, verifica-se que é no transporte de resíduos do Ecocentro de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (58,7 Km/ton) e é no transporte de resíduos do ecocentro de Montemor-o-Novo (7,7 Km/ton) onde são realizados menos Km por tonelada. Para além da distância dos ecocentros a Évora, podem contribuir para a variação deste indicador a tipologia de resíduos rececionados em cada instalação e a sua densidade. Os indicadores km/tonelada transportada pioraram em todos os ecocentros, com exceção do Ecocentro de Vendas Novas, em comparação com os indicadores anuais de 2016.

Quadro 12 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores)

Indicadores	Ecocentro de Borba			Ecocentro de Estremoz			Ecocentro de Montemor-o-Novo		
	2015*	2016*	1.º S 2017	2015*	2016*	1.º S 2017	2015*	2016*	1.º S 2017
Total de deslocações	47	75	42	105	99	55	124	120	66
Média mensal de deslocações	4	6	7	9	8	9	10	10	11
Total de Km	6.558	10.726	5.224	12.174	11.412	6.318	8.981	8.662	4.626
Média de km por mês	547	894	871	1.015	951	1.053	748	722	771
Toneladas transportadas	146	339	89	625	845	367	970	1.251	604
Km / tonelada	45,0	31,7	58,7	19,0	13,5	17,2	9,0	6,9	7,7
Tonelada/deslocação	3,1	4,5	2,1	6,0	8,5	6,7	7,8	10,4	9,2

\*Valores anuais

 Quadro 12 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores), *continuação*

Indicadores	Ecocentro de Mora			Ecocentro de Reguengos de Monsaraz			Ecocentro de Vendas Novas		
	2015*	2016*	1.º S 2017	2015*	2016*	1.º S 2017	2015*	2016*	1.º S 2017
Total de deslocações	70	72	31	86	105	76	181	165	108
Média mensal de deslocações	6	6	5	7	9	13	15	14	18
Total de Km	6.591	6.717	2.719	8.520	10.574	7.312	20.040	18.670	12.087
Média de km por mês	549	560	453	710	881	1.219	1.670	1.556	2.015
Toneladas transportadas	185	248	68	367	646	229	1.207	1.260	934
Km / tonelada	36,0	27,1	40,0	23,0	16,4	31,9	17,0	14,8	12,9
Tonelada/deslocação	2,6	3,4	2,2	4,3	6,1	3,0	6,7	7,6	8,6

\*Valores anuais

Orientando a nossa análise por material, verificamos que é na recolha de ecopontos onde se verifica o pior rácio de km por tonelada, sendo registado o melhor rácio nas recolhas dedicadas, com exceção do vidro, onde verificamos que a recolha dos ecocentros é a mais eficiente.

Quadro 13 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva por material/circuito/tipo no 1.º Semestre de 2017

Indicadores	Papel/Cartão			Plástico/Metal			Vidro		
	Ecocon.	Dedic.	Ecocen.	Ecocon.	Dedic.	Ecocen.	Ecocon.	Dedic.	Ecocen.
Total de Km	47.673	5.849	4.029	45.838	1.907	2.651	17.951	1.438	111
Média de Km por mês	7.946	975	672	7.640	318	442	2.992	240	19
Toneladas	660,86	251,82	57,34	416,72	48,40	57,38	660,86	106,90	12,24
Km / tonelada	72,14	23,23	70,27	110,00	39,40	46,20	27,16	13,45	9,07

Quadro 13 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva por material/circuito/tipo no 1.º Semestre de 2017

*continuação*

Indicadores	OAU		RCD	
	Ecocon.	Dedic.	Dedic.	Ecocen.
Total de Km	1.297	1.336	4.351	559
Média de Km por mês	216	223	725	93
Toneladas	4,53	0,76	154,70	179,16
Km / tonelada	286,06	1.755,58	28,13	3,12

Nota: Nas recolhas dedicadas, foram incluídos os Km's para a colocação de contentores em clientes. Não foram contabilizadas as quantidades e os km percorridos pelo serviço do Transportes Paulo Ramalho, Lda e Mci Reciclagens, S.A. para efeito do cálculo do indicador – RCD.



## Tratamento Mecânico e Biológico

No decurso do 1.º semestre de 2017 verificaram-se 6 ocorrências com imobilização completa da instalação e suspensão de receção de resíduos com duração entre 2 a 6 dias. As imobilizações de longa duração ocorreram por avaria de equipamentos ou para realização de trabalhos de manutenção programados e ainda para limpeza geral da instalação.

A impossibilidade de escoamento do composto produzido manteve-se até final do mês de maio, data em que foi concedida a autorização por parte da DGAE- Direção Geral das Atividades Económicas para colocação do produto no mercado. Por esta razão continuou a ser encaminhado composto para aterro dado que já em 2016 a capacidade de armazenamento na instalação havia ficado esgotada.

Acresce referir que dado não existir possibilidade de escoar com um valor positivo a fração de plásticos mistos foi decidido pela Comissão Executiva da parceria AMCAL, Gesamb e Resialentejo deixar de ser produzida esta fração nas UTMB de Beja e de Évora o que se concretizou no início do mês de março. Esta alteração resulta numa diminuição da taxa de recuperação de recicláveis da UTMB.

## Material processado

No quadro seguinte apresentam-se os quantitativos que entraram na instalação, os que foram processados assim como os fluxos de saídas resultantes desse processamento.

Quadro 14 – Balanço mássico dos resíduos processados na UTMB

<b>Entradas TM</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Saídas TM - Compostagem</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Municípios	28.501,80	77,53%	Orgânicos TM	15.030,96	40,89%
AMCAL	3.953,58	10,75%	Orgânicos aterro	4.971,20	13,52%
Resialentejo	4.305,40	11,71%	Composto utilizado como terras de cobertura	1.006,84	2,74%
RU indiferenciados recebidos	36.760,78	100,00%	<b>Saídas – TM Recicláveis</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Entradas TB</b>	<b>Total</b>		Embalagens de ECAL	121,23	0,33%
Verdes	2.148,52	5,52%	Embalagens de HDPE	82,06	0,22%
<b>Total</b>	<b>38.909,30</b>	<b>100,00%</b>	Embalagens de PET	225,72	0,61%
			Embalag. de Plásticos Mistos	30,66	0,08%
<b>Saídas - Refugos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	Embalagens de Filme	70,62	0,19%
Refugos Gesamb	10.068,38	27,39%	Embalagens Alumínio	21,69	0,06%
Refugos AMCAL+ Resialentejo	7.641,48	20,79%	Aço	251,85	0,69%
<b>Total refugos</b>	<b>17.709,86</b>	<b>48,18%</b>	Ferrosos	139,28	0,38%
			REEE's	11,54	0,03%
			Pneus	25,88	0,07%
			Embalagens Vidro	0,00	0,00%
			Madeira	0,00	0,00%
			<b>Total recicláveis</b>	<b>980,53</b>	<b>2,67%</b>
			<b>Total valorização</b>	<b>16.011,49</b>	<b>41,83%</b>

No 1.º semestre foram processadas cerca de 33.721,35 toneladas das 36.760,78 toneladas de RU da fração indiferenciada rececionadas na UTMB e 352,15 toneladas de embalagens provenientes da recolha seletiva. Do processamento dos RU da fração indiferenciada resultaram 17.709,86 toneladas de refugos correspondente a 48,18% do total processado. Da totalidade dos resíduos rececionados na unidade ficaram armazenados em fosso cerca de 3.039,43 toneladas o que se deve ao facto de terem ocorrido algumas paragens devido a avaria, manutenção de equipamentos e limpeza geral da instalação.



Tal como já se havia referido no 1.º trimestre manteve-se ao longo de todo o 1.º semestre, a necessidade de libertar espaço na instalação para acondicionamento da fração orgânica resultante do processo com vista à compostagem. Para o efeito e dada a impossibilidade de escoar o composto no período em análise, foram retirados da instalação um total de 5.971,20 ton de composto das quais cerca de 1.006,84 toneladas foram classificadas como terras de cobertura e as restantes 4.971,20 toneladas foram encaminhadas para eliminação em aterro. Verifica-se deste modo que a taxa de refugo da instalação foi de 61,70 %.

Apesar de no final do 1.º trimestre de 2017 a taxa de refugo da unidade se situar nos 55% ou seja, 5% abaixo do previsto considerou-se que devia ser mantida a taxa de refugo nos 60% no trimestre seguinte, findo o qual seria realizada nova avaliação para aferir este valor. Em resultado da obtenção do certificado do composto que viabiliza o seu escoamento, prevê-se que até ao final do ano não haja a necessidade de encaminhar para aterro mais nenhum composto para além das quantidades reportadas no presente relatório. Assim, a manter-se a taxa de refugo da instalação nos 48,18% tal como apresentado na tabela anterior, ao qual deverá acrescer ainda a fração de rejeitados da afinação do composto, considera-se que deve ser mantida no 3.º trimestre a previsão de 60% de taxa de refugo+rejeitado da instalação para efeito de cálculo da TGR.

Quanto à recuperação de recicláveis da instalação, realça-se que devido ao facto de terem deixado de ser recuperados os plásticos mistos, uma vez que o encaminhamento deste produto para valorização está associado a valores de mercado negativos (-75€/ton.) verifica-se que a taxa de recuperação para valorização no 1.º semestre foi apenas de 2,67%.



## Material enviado para reciclagem

Dos resíduos processados e triados para encaminhamento para reciclagem foram escoadas as quantidades que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 15 – Material enviado para reciclagem

Fração	1º S 2017	1º S 2016	Var. 2017/2016	% Var. 2017/2016
Vidro	829,14	707,82	121,32	17,14%
Papel Embalagem	730,02	829,88	-99,86	-12,03%
Papel não Embalagem.	288,92	329,01	-40,09	-12,19%
Plásticos Embalagem (PET, PEAD e Filme)	145,48	215,98	-70,50	-32,64%
Plásticos/ Mistos	0	30,90	-30,90	-100,00%
Plásticos Agrícolas	6,26	0	6,26	-
Filme – não urbano	19,40	0	19,40	-
PEAD – não urbano	10,48	0	10,48	-
Alumínio	0	13,94	-13,94	-100,00%
Aço	20,26	64,48	-44,22	-68,58%
Madeira	138,96	89,32	49,64	55,58%
PET RU	305,40	162,82	142,58	87,57%
PEAD - RU	41,02	90,26	-49,24	-54,55%
Aço - RU	48,62	67,12	-18,50	-27,56%
Filme Plástico RU	0	42,80	-42,80	-100,00%
Monstros Ferrosos RU	6,78	-	6,78	-
Pneus	399,92	347,08	52,84	15,22%
Material Elétrico	15,98	21,70	-5,72	-26,36%
Pilhas	1,00	0	1,00	-
OAU	7,68	5,16	2,52	48,84%
Monstros Ferrosos	0	77,24	-77,24	-100,00%
<b>Total</b>	<b>3.015,32</b>	<b>3.095,51</b>	<b>-80,19</b>	<b>-2,59%</b>

Das frações e quantidades retomadas no período em análise verifica-se uma redução de cerca de menos 80 toneladas relativamente a período homólogo do ano anterior, situação inversa à que se tinha verificado no primeiro trimestre de 2017, onde se registou aumento de cerca de 200 toneladas relativamente ao mesmo período de 2016. Também no primeiro semestre de 2016 e relativamente ao mesmo período de 2015 se registou um aumento de cerca de 265 toneladas.

A variação registada no semestre em análise relativamente ao mesmo período de 2016 é influenciada por variação negativas e positivas, nomeadamente:

- Aumentos verificados nas frações PET RU (+143 ton), vidro (+121 ton), pneus (+53 ton), madeira (+50 ton), filme não urbano (+19 ton), PEAD não urbano (+10 ton), monstros ferrosos – RU (+7 ton), plásticos agrícolas (+6 ton), óleos alimentares usados (+3 ton) e pilhas (+1 ton);
- Reduções verificadas nas frações papel embalagem (-100 ton), monstros ferrosos (-77 ton), plásticos embalagem (-71 ton), PEAD RU (-49 ton), aço (-44 ton), filme plástico RU (-43 ton), papel não embalagem (-40 ton), plásticos mistos (-31 ton), aço RU (-19 ton), alumínio (-14 ton) e material elétrico (-6 ton);
- Nas frações com origem na recolha indiferenciada, no montante de 401,82 ton, verifica-se um aumento relativamente ao mesmo período de 2016 de mais 39 ton.

## Deposição em aterro

Comparativamente com idêntico período do ano anterior verifica-se no 1.º semestre de 2017 uma diminuição de 19,79% das quantidades depositadas em aterro. Esta diminuição resulta essencialmente do aumento da disponibilidade da UTMB que permitiu a receção em fosso e processamento dos resíduos. Não obstante o facto de se verificar no quadro seguinte, um aumento de 4,47% nas quantidades de resíduos rececionados no 1.º semestre de 2017 comparativamente com igual período do ano anterior, este não se deve aos resíduos urbanos indiferenciados uma vez que esta fração regista um decréscimo de 1,69%. Esta diminuição é igualmente acompanhada pelas quantidades depositadas em aterro que no 1.º semestre de 2017 sofreram um decréscimo de cerca de 18,43% comparativamente com igual período do ano anterior.

Quadro 16 - Totais de Resíduos rececionados pela Gesamb

Resíduo (ton.)	1.º semestre de 2016	1.º semestre de 2017	Variação 1.º S 2016/2017
Total Rececionado	41.267,99	43.113,29	4,47%
RU indiferenciados	33.300,68	32.742,92	-1,69%
Depositado em Aterro	25.934,14	20.800,56	-19,79%
Depositado Aterro/RU indiferenciado	77,74%	63,53%	-18,43%
Depositado Aterro/ T. Rececionado	62,84%	48,25%	

No quadro seguinte verifica-se que das 20.800,56 toneladas depositadas em aterro 5.737,62 toneladas corresponderam a descargas diretas e destas 4.767,44 toneladas com origem na recolha indiferenciada. Este facto justifica-se pela necessidade de encaminhar para aterro os resíduos durante os períodos de paragem na UTMB.

Quadro 17 – Quantidades de resíduos depositados em aterro

Descrição	Total (ton.)	Total (%)
<b>Descargas Diretas em Aterro</b>	<b>5.737,62</b>	<b>27,58%</b>
Resíduos urbanos indiferenciados	4.767,44	22,92%
Resíduos de limpeza das ruas	104,72	0,50%
Monstros não Ferrosos	818,72	3,94%
Roupas e têxteis	1,40	0,01%
Fitas rótulos como monstros não ferrosos	45,34	0,22%
<b>Orgânicos aterro</b>	<b>4.971,20</b>	<b>23,90%</b>
<b>Refugos TMB depositados em Aterro</b>	<b>10.068,38</b>	<b>48,40%</b>
Volumosos RU	3.076,28	14,79%
Refugo RU	6.873,94	33,05%
Refugo CDR	0,00	0,00%
Refugo Afinação	75,96	0,37%
Volumosos RS	42,20	0,20%
<b>Refugos Centro de Triagem</b>	<b>23,36</b>	<b>0,11%</b>
Refugo do Centro de Triagem	23,36	0,11%
<b>Total Depositado em aterro</b>	<b>20.800,56</b>	<b>100%</b>
<b>Total Terras de Cobertura / Caminhos</b>	<b>5.791,38</b>	<b>27,84%</b>
Terras de cobertura composto TMB	1.006,84	
Caminhos em aterro - RCD	4.784,54	

Saliente-se ainda que foram utilizadas 5.791,38 toneladas de terra para cobertura do aterro, das quais 1.006,84 tiveram origem no composto não conforme e as restantes 4.784,54 nos RCD. Sendo que foram ultrapassados os 10% permitidos para utilização de terras de coberturas, no final do ano, caso seja necessário, serão efetuados os respetivos ajustes.



## Metas do PERSU2020

Os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) encontram-se atualmente obrigados a cumprir metas individuais, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, nos termos do estabelecido no PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014.

- Retomas da recolha seletiva;
- Preparação para reutilização e reciclagem;
- Deposição de RUB em aterro.

O quadro seguinte apresenta as metas intercalares para a Gesamb, estabelecidas pelo Despacho n.º 3350/2015, de 1 de abril, para o período 2016-2020.

Quadro 18 – Metas intercalares para a Gesamb

	2016	2017	2018	2019	2020
Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)	33	35	39	44	48
Retomas da recolha seletiva (ton) <sup>(1)</sup>	4782,624	5072,48	5652,192	6376,832	6956,544
Preparação para reutilização e reciclagem (% mínima) <sup>(2)</sup>	73%	75%	76%	78%	80%
Preparação para reutilização e reciclagem (ton) <sup>(2)</sup>	41.058	42.471	43.604	45.199	46.822
Deposição de RUB em aterro (% máxima de RUB produzidos) <sup>(2)</sup>	18%	16%	14%	12%	10%
Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos) <sup>(2)</sup>	7.627,5	6.789,27	6.051,8	5.239,1	4.409,6

(1) Tomou-se como base de cálculo a população média residente anual (Ano 2016), 144.928 habitantes.

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos, com exceção do ano 2017 em que foi extrapolada a produção do 1.º semestre para os restantes semestres.

No quadro seguinte apresentam-se os resultados relativos a cada uma das metas para 2017 e a taxa de cumprimento.

Quadro 19 – Cumprimento das metas intercalares para a Gesamb

	Retomas		Preparação para reutilização e reciclagem		Deposição máxima de RUB em aterro	
	Capitação (Kg/hab./ano)	Quantidade total (ton.)	%	75% da quantidade total (ton.)	%	16% da quantidade total de RUB (ton.)
Meta 2017	35,00	5.072,48	100%	42.471,53	100%	6.789,27
Meta 2017 (semestre)	17,50	2.536,24	100%	21.235,76	100%	3.394,64
Realizado	15,07	2.183,83	99%	21.018,74	108%	3.155,69

\* Meta aferida a partir da aplicação das fórmulas de cálculo estabelecidas no Anexo III do PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014 e da "Metodologia utilizada para determinação das metas intercalares".

## Metas do Despacho n.º 7111/2015, de 29 de junho

O Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, na sua atual redação, estabelece os princípios e as normas aplicáveis à gestão de embalagens e resíduos de embalagens, atribuindo aos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos — SGRU, a responsabilidade pela recolha seletiva e triagem das embalagens contidas nos resíduos urbanos, prevendo que as metas de retoma são definidas por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da economia e do ambiente. Em cumprimento com o anteriormente disposto foi publicado o Despacho n.º 7111/2015 em 29 de junho de 2015 o qual define metas associadas à recolha seletiva por cada um dos SGRU e por material.

No quadro seguinte apresentam-se as objetivações para a Gesamb relativas ao ano 2017 definidas no despacho anteriormente referido, bem como a extrapolação por trimestre e o nível do cumprimento e respetivos desvios. É de referir que as capitações apresentadas no quadro seguinte para cada um dos materiais foram ajustadas à população média residente anual, ano 2016, disponibilizada pelo INE (144.928 hab). Da análise do quadro seguinte verifica-se que por via da recolha seletiva apenas foi atingida a objetivação referente à madeira (+17,22 ton.). Das restantes frações que não atingiram as objetivações o papel/cartão foi a que apresentou o maior desvio (-297,51 ton.), seguido do plástico (-153,07 ton.), vidro (-60,72 ton.) e metal (-22,49 ton.).

De acordo com o n.º 7 do art.º 1.º do Despacho 7111/2015 “ 7 — Caso as capitações de retoma alcançadas pelos SGRU por via da recolha seletiva não sejam suficientes para o cumprimento das metas de reciclagem de resíduos de embalagens, o diferencial pode ser obtido através da reciclagem de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada.”.

Considerando desta forma o contributo das retomas de RE provenientes da recolha indiferenciada verifica-se que apenas não foram atingidas a objetivações definidas no Despacho para a Gesamb relativas às frações de papel/cartão e vidro uma vez que atualmente não são recuperados estes materiais na UTMBE.

Quadro 20 – Objetivações definidas no Despacho n.º 7111/2015, de 29 de junho, nível de cumprimento e desvios no I. semestre de 2017

	Material	Vidro	Papel e Cartão	Plástico	Metal	Madeira	Total
Objetivação - 2017	Capitação(Kg/hab.ano)	12,28	14,18	4,12	0,59	1,68	32,85
	Quantidade a retomar (t/ano)	1.779,72	2.055,08	597,10	85,51	243,48	4.760,88
	Quantidade a retomar (t/semestre)	889,86	1027,54	298,55	42,75	121,74	2.380,44
Reciclagem de RE provenientes da <b>recolha seletiva</b>	Capitação(Kg/hab.ano)	5,72	5,04	1,00	0,14	0,96	12,86
	Quantidade retomada (t/ano)	829,14	730,02	145,48	20,26	138,96	1.863,86
Desvio da objetivação por via da <b>recolha seletiva-2017</b> (realizado vs. Objetivado)	Capitação(Kg/hab.ano)	-6,56	-9,14	-3,12	-0,45	-0,72	-19,99
	Quantidade retomada (t/ano)	-60,72	-297,51	-153,07	-22,49	17,22	-516,58
Reciclagem de RE provenientes da <b>recolha indiferenciada</b>	Capitação(Kg/hab.ano)	0,00	0,00	2,39	0,34	0,00	2,73
	Quantidade retomada (t/ano)	0,00	0,00	346,42	48,62	0,00	395,04
Desvio da objetivação-2017 <b>recolha seletiva+recolha indiferenciada</b>	Capitação(Kg/hab.ano)	-6,56	-9,14	-0,73	-0,11	-0,72	-17,26
	Quantidade retomada (t/ano)	-60,72	-297,51	193,35	26,13	17,22	-121,54

<sup>1</sup> Tomou-se como base de cálculo a população constante do Pop. Média residente anual (Ano 2016), 144.928 habitantes





## Comunicação e Educação Ambiental

À semelhança de anos anteriores foi definido para 2017 um Plano de Sensibilização e Comunicação (PSC), este ano o PSC surgiu já no 1º trimestre de 2017 (por norma é elaborado no último trimestre do ano anterior), dado o “impasse” com as indefinições da licença e do apoio a planos de comunicação por parte da SPV. O PSC da Gesamb para 2017 acabou por ser submetido a pedido de cofinanciamento da SPV no final de fevereiro não existindo ainda resposta.

Neste documento estão definidas as principais linhas de atuação, na área da sensibilização e comunicação da Gesamb para 2017, no entanto, com a perceção de que este documento não é “fechado”, ou seja, poderão surgir alterações/ajustes em função de novas oportunidades que surjam.

## Ações Permanentes

### Sessões de sensibilização/esclarecimento e workshops

No 1º semestre de 2017, foram realizadas 4 ações externas entre ações de sensibilização e workshops, onde foram abrangidos 143 participantes.



Figura 1 – Reguengos de Monsaraz - Workshop Papel

### Visitas às instalações

Nas visitas às instalações da Gesamb, no 1º semestre de 2017, onde se inclui o Dia Portas Abertas, participaram: 729 pessoas (adultos e crianças), verificando-se uma quebra de 54% comparativamente com o 1º semestre de 2016.

Das visitas realizadas no 1º semestre de 2017, damos especial destaque às visitas de um total de 70 funcionários dos serviços de Higiene, Limpeza Urbana e Recolha de Resíduos Indiferenciados dos Municípios de Alandroal, Borba, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas.



### Stand institucional – “SIMPLIFICA”

No 1º semestre de 2017, a Gesamb projetou e concebeu um novo stand informativo para marcar a sua presença nos eventos/certames realizados nos vários Municípios do sistema.

O objetivo deste novo espaço intitulado “SIMPLIFICA”, é criar um espaço “eco/reuse” com paredes de madeira, para divulgação da Newsletter e de iniciativas da Gesamb.

Em 2017, o stand da Gesamb esteve presente em três certames, nos Municípios de:

- Estremoz – FIAPE 2017, de 27 de abril a 1 de maio;
- Mourão – Feira de Maio, de 26 a 28 de maio;
- Évora – Feira S. João 2017, de 23 julho a 2 de julho.



Figura 3 – Stand Gesamb – Feira de Maio - Mourão



Figura 2 – Stand Gesamb – FIAPE 2017 - Estremoz



Figura 4 – Stand Gesamb – Feira de São João - Évora

## Ações Pontuais

### Dia Portas Abertas – 3 de Junho de 2017

Em 2017 comemorámos, no dia 3 de junho, a 8ª edição do Dia de Portas Abertas da Gesamb. Este foi mais um dia cheio de atividades e acima de tudo de convívio entre amigos, família e vizinhos.

Foi um dia repleto de atividades lúdicas e pedagógicas. Para os mais aventureiros foi possível realizar slide, rapel ou escalada. Com a possibilidade de intercalar com uma visita à Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (com sete visitas realizadas durante o dia). Os Workshops e a Feira dos Talentos marcaram novamente presença e como novidade tivemos a atividade desenvolvida pela Escola de Ciências e Tecnologia - Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora - "Sopas de Plástico, ação que promoveu o conhecimento dos vários tipos de plástico, o seu impacto nos oceanos e na biodiversidade.



## Gestão de Pessoas

O número de colaboradores da Gesamb no final do 1.º semestre de 2017 cifrou-se em 76 pessoas, enquanto no mesmo período de 2016 era de 67, ou seja, mais 9 colaboradores, mas menos 1 colaborador relativamente ao registado no final de 2016.

Quadro 21 – Recursos Humanos, principais indicadores

Grupo Profissional	Categoria Profissional	N.º de Colaboradores
Quadros de Chefia e Direção	Diretora Geral	1
	Diretora Técnica	1
Quadros Superiores Técnicos	Técnico Superior	7
Quadros Administrativos	Administrativo	2
Quadros Operacionais	Encarregado	1
	Operador Especializado	3
	Operador de Equipamento Móvel	19
	Operador	42
TOTAL		76

Analisando as categorias profissionais, constata-se que a categoria de operador representa 86% do pessoal ao serviço.

Em relação ao vínculo contratual, em 30 de junho todos os colaboradores se encontram com contrato de trabalho sem termo.

Analisando o indicador antiguidade, 33% dos colaboradores estão ao serviço da empresa há mais de 12 anos, seguindo-se os colaboradores que estão ao serviço da empresa há menos de 2 anos, que representam 29% do efetivo. O escalão compreendido entre 9 e 11 anos representa 20% do efetivo, o escalão entre 6 e 8 anos representa 10% do efetivo e com a menos representação encontra-se o escalão compreendido entre os 3 e 5 anos, com 8% do efetivo. Verifica-se assim que os escalões das extremidades, ou seja, mais de 12 anos e menos de 2 anos, são os mais representativos do efetivo.

Na formação profissional cumpriram-se no 1º semestre 110 participações em ações de formação, perfazendo um total de 372 horas de formação, mais 152 horas que no mesmo período de 2016.

Quadro 22 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes	Total Horas Formação
Waste 2 business	Apemeta	6	4	24
Mass training em suporte básico de vida	CIMAC	2	3	6
Congresso RH	IFE	16	1	16
Sensibilização ambiental	Gesamb	1	77	77
Operacionalização da portaria (FutureDoc, SIGER)	Gesamb	3	7	21
PIAAC_AC	CIMAC	3	2	6
Processos e métodos de proteção fitosanitária	RURAMBIENTE	50	2	100
Formação CAM/CQM	ANTRAM	35	1	35
Aplicação e manutenção de rolamentos	Civiparts	7	4	28
Condução defensiva	Autosueco	4	4	16
11.º Fórum nacional dos resíduos	Grupo Abaut Média	14	2	28

Quadro 22 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores (continuação)

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes	Total Horas Formação
Encontro de sistemas de informação geográfica municipais	CIMAC	7	1	7
Formação - Informação	Morgado	1	1	1
Alterações climáticas em avaliação de impacto ambiental: como abordar?	CCDR Alentejo	7	1	7
Total		156	110	372



## Resultados e controlo orçamental

### Resultado Líquido do Exercício

Quadro 23 – Demonstração de Resultados - comparação com o mesmo período de 2016

Rubricas	Realização			
	2017	2016	Diferença	
Vendas e serviços prestados	1.863.159,79	2.106.832,95	- 243.673,16	-11,6%
Subsídios à exploração	-	1.080,66	- 1.080,66	-100,0%
Variação nos inventários da produção	158.483,28 €	-	158.483,28	-
Fornecimentos e serviços externos	- 737.282,07	- 600.094,59	- 137.187,48	22,9%
Gastos com pessoal	- 543.441,54	- 475.331,58	- 68.109,96	14,3%
Provisões (aumentos/reduções)	4.990,00	-	4.990,00	-
Outros rendimentos	498.809,14	572.701,00	- 73.891,86	- 12,9%
Outros gastos	- 323.576,74	- 187.484,60	- 136.092,14	72,6%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>921.141,86</b>	<b>1.417.703,84</b>	<b>-496.561,98</b>	<b>-35,0%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 867.993,20	- 879.517,86	11.524,66	-1,3%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>53.148,66</b>	<b>538.185,98</b>	<b>-485.037,32</b>	<b>-90,1%</b>
Juros e gastos similares suportados	- 75.217,46	- 82.490,96	7.273,50	-8,8%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-22.068,80</b>	<b>455.695,02</b>	<b>-477.763,82</b>	<b>-104,8%</b>
Imposto sobre rendimento do período	-	- 102.469,70	102.469,70	-100,0%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-22.068,80</b>	<b>353.225,32</b>	<b>-375.294,12</b>	<b>-106,2%</b>

A execução do período revela um resultado antes de impostos de menos 22 mil €, com um desvio de menos 478 mil € face ao período homólogo e um desvio de menos 240 mil € para os documentos previsionais para 2017.

Quadro 24 – Tarifa de equilíbrio

TARIFA	1.º Semestre de 2017
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	- 1.599.310,35 €
<i>Em FSE</i>	- 737.282,07 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	- 543.441,54 €
<i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>	4.990,00 €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	- 323.576,74 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 867.993,20 €
Subsídios a fundo perdido	476.884,61 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	- 75.217,46 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	528.700,91 €
Rendimentos da recuperação da TGR	186.470,75 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	178.341,08 €
Remuneração acionista	- 163.000,00 €
Valor a recuperar	- 1.333.056,93 €
Volume de atividade	32.743
Valor da tarifa	40,71 €

O resultado negativo do período coloca, para a produção de 32.743 toneladas, a tarifa de equilíbrio efetiva em 40,71 €, valor que representa um desvio de mais 15,99% para a tarifa aprovada para o período de 2017, desvio que no primeiro trimestre era de 53,93%.



Quadro 25 – Demonstração de Resultados – controlo orçamental

Rubricas	1º Semestre de 2017			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	2.295.138,34	1.863.159,79	- 431.978,55	-18,8%
Subsídios à exploração	59.374,34	-	- 59.374,34	-100,0%
Variação nos inventários da produção	10.150,14	158.483,28	148.333,14	1461,4%
Fornecimentos e serviços externos	- 870.591,24	-737.282,07	133.309,17	-15,3%
Gastos com pessoal	- 618.410,50	-543.441,54	74.968,96	-12,1%
Provisões	0,00	4.990,00	4.990,00	-
Outros rendimentos	553.218,71	498.809,14	- 54.409,57	-9,8%
Outros gastos	- 185.181,41	-323.576,74	- 138.395,34	74,7%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.243.698,39</b>	<b>921.141,86</b>	<b>-322.556,53</b>	<b>-25,9%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 946.786,90	-867.993,20	78.793,69	-8,3%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>296.911,49</b>	<b>53.148,66</b>	<b>-243.762,83</b>	<b>-82,1%</b>
Juros e gastos similares suportados	- 79.264,69	-75.217,46	4.047,22	-5,1%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>217.646,81</b>	<b>-22.068,80</b>	<b>-239.715,61</b>	<b>-110,1%</b>
Imposto sobre rendimento do período	- 48.970,50	-	48.970,50	-100,0%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>168.676,31</b>	<b>-22.068,80</b>	<b>-190.745,11</b>	<b>-113,1%</b>

A execução do período assinala desvios estruturais face ao mesmo período de 2016, sendo que quanto aos gastos, com exceção de outros gastos e perdas, são acomodados pelo orçamento para 2017, pese embora um desvio no total dos gastos antes de Gastos e perdas de financiamento, num quadro de ausência de execução das ações previstas no plano de ação da Gesamb, a par da ausência de execução das progressões salariais igualmente previstas em plano.

Com efeito, o total dos gastos antes de Gastos e perdas de financiamento regista um desvio positivo de 149 mil €, menos 6%, pese embora as previsões incluíssem um gasto anual de 198 mil € em ações do Plano e ainda quanto ao aumento do emprego, do salário mínimo nacional para além do estimado e o aumento do subsídio de alimentação, tenha absorvido parte expressiva dos aumentos estimados com gastos com o pessoal que previam, ainda, a atualização de escalões que o orçamento de estado para 2017 inviabilizou.

A execução do período assinala perdas de rendimentos estruturais face ao mesmo período de 2016 e também face ao previsto em orçamento, apenas a rubrica prestação de serviços registou uma variação positiva relativamente ao orçamento, cerca de mais 25 mil €, mas por outro lado nas vendas de mercadorias registou-se um desvio face ao previsto de menos 457 mil €, ou seja, menos de metade do previsto (-54,52%).

Ainda assim, o resultado final é influenciado pelo reconhecimento de 158 mil € do material para venda que se encontra em stock. A substancial quantidade de material em stock deve-se essencialmente aos atrasos verificados na operacionalização das novas licenças do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE). Por outro lado, no mesmo período de 2016 não foi feito este reconhecimento, tendo sido reconhecido apenas no final do ano.



Com efeito, e para o orçamento, o desvio final de menos 191 mil €, fica-se a dever no essencial ao desvio verificado nas rubricas vendas e prestação de serviços (-19%), outros rendimentos e ganhos (-10%), outros gastos e perdas (+75%) e subsídios a exploração, que registou valor zero no período em análise. Por outro lado, a influenciar positivamente estão as rubricas fornecimentos e serviços externos (-15%), gastos com pessoal (-12%), depreciações e amortizações (-8%) e juros e gastos similares suportados (-5%).

Analisando os resultados por trimestre e comparativamente com o previsto e com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que o valor acumulado registado no primeiro semestre, de menos 22 mil €, regista um desvio relativamente ao previsto de menos 191 mil € e de menos 375 mil € relativamente ao mesmo período de 2016.

Quadro 26 – Resultado Líquido do Período – comparação com previsto e ano anterior

	Resultado Líquido do Período						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Variação 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	84.338	-216.961	-301.299	-357,3%	176.050	-393.011	-223,2%
2º Trimestre	84.338	194.892	110.554	131,1%	177.176	17.717	10,0%
<b>Acumulado</b>	<b>168.676</b>	<b>-22.069</b>	<b>-190.745</b>	<b>-113,08%</b>	<b>353.225</b>	<b>-375.294</b>	<b>-106,2%</b>
<b>Anual</b>	<b>337.353</b>						

O desvio negativo obtido no semestre encontra-se influenciado por vários elementos, sendo de salientar:

#### Impactos negativos

- ✓ Os ganhos operacionais, no montante de 2.520 mil €, apresentam um valor 14% abaixo do previsto, o que representa um desvio para menos de 397 mil €;
- ✓ Para o desvio dos ganhos operacionais contribuiu essencialmente os desvios para menos verificados nas rubricas vendas, outros rendimentos e ganhos e subsídios à exploração;
- ✓ Desvio negativo na venda de materiais relativamente ao previsto de menos 55%, ou seja, menos 457 mil €;
- ✓ Em outros rendimentos e ganhos regista-se relativamente ao previsto um desvio negativo de menos 54 mil €, ou seja, menos 10%;
- ✓ Em outros gastos e perdas regista-se relativamente ao previsto um desvio de mais 138 mil €, ou seja, mais 75%;
- ✓ Nos fornecimentos e serviços externos, o desvio de mais 36 mil € (+27%) nos combustíveis, mais 19 mil € (+64%) nos seguros e mais 18 mil € na rubrica de publicidade.

#### Impactos positivos

- ✓ As perdas operacionais, no montante de 2.472 mil €, encontram-se 6% abaixo do previsto, o que representa um desvio de menos 149 mil €;
- ✓ Para o desvio das perdas operacionais contribuiu essencialmente o desvio para menos nos fornecimentos e serviços externos, gastos com pessoal e depreciações e amortizações;
- ✓ Os fornecimentos e serviços externos registaram um desvio de menos 133 mil€, menos 15%;

- ✓ Para o desvio verificado nos fornecimentos e serviços externos contribui essencialmente o desvio de menos 49% (-74 mil €) na rubrica trabalhos especializados, menos 21% (-59 mil €) na rubrica conservação e reparação e menos 20% (-18 mil €) na eletricidade;
- ✓ Em gastos com pessoal, no montante de 543 mil €, regista um desvio de menos 75 mil €;
- ✓ A rubrica de gastos de depreciações e amortizações registou um desvio de menos 79 mil € (-8%) relativamente ao previsto;
- ✓ Os gastos e perdas de financiamento registaram um desvio de menos 4.000 €, menos 5%;
- ✓ Desvio na prestação de serviços, relativamente ao previsto, de mais 2%, ou seja, mais 25 mil €;
- ✓ Desvio no inventário de produção, relativamente ao previsto, de mais 148 mil €.

## Perdas e Ganhos Operacionais

As **perdas operacionais** apresentam no 1º semestre um desvio de menos 149 mil € relativamente ao previsto, situação influenciada pelo resultado do 2º trimestre já que no 1º trimestre se tinha verificado um desvio de mais 16 mil €. Quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de mais 330 mil €, mais 15%.

Quadro 27 – Perdas Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Perdas Operacionais						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.310.485	1.326.526	16.041	1,2%	1.071.865	254.662	23,8%
2º Trimestre	1.310.485	1.145.767	-164.718	-12,6%	1.070.564	75.203	7,0%
<b>Acumulado</b>	<b>2.620.970</b>	<b>2.472.294</b>	<b>-148.676</b>	<b>-5,7%</b>	<b>2.142.429</b>	<b>329.865</b>	<b>15,4%</b>
<b>Anual</b>	<b>5.241.940</b>						

Os **ganhos operacionais**, apresentam no 1º semestre um desvio de menos 397 mil € relativamente ao previsto, no 2º trimestre verifica-se uma melhoria substancial relativamente ao 1º trimestre, influenciada essencialmente pela rubrica de variações de inventário. Comparando com o 1º semestre de 2016 o desvio é de menos 160 mil € (-6 %).

Quadro 28 – Ganhos Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Ganhos Operacionais						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.458.941	1.147.239	-311.701	-21,4%	1.340.673	-193.434	-14,4%
2º Trimestre	1.458.941	1.373.213	-85.728	-5,9%	1.339.941	33.272	2,5%
<b>Acumulado</b>	<b>2.917.882</b>	<b>2.520.452</b>	<b>-397.429</b>	<b>-13,6%</b>	<b>2.680.614</b>	<b>-160.162</b>	<b>-6,0%</b>
<b>Anual</b>	<b>5.835.763</b>						

## Perdas Operacionais

Numa análise detalhada dos **desvios das perdas operacionais** verifica-se que:



- ✓ **Gastos de Depreciação e Amortizações:** apresentam no 2º trimestre de 2017 um valor inferior ao previsto, menos 46 mil € (-10%). No semestre o desvio é de menos 79 mil € (-8%) relativamente ao previstos e em linha com o mesmo período do ano anterior, ou seja, com um desvio de -1% (-12 mil €). O desvio relativamente ao previsto é justificado pela não concretização da maior parte dos investimentos previstos no plano de ação, pela falta de financiamento.

Quadro 29 – Gastos com Depreciações e Amortizações – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos com Depreciações e Amortizações						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	473.393	440.304	-33.089	-7,0%	437.239	3.066	0,7%
2º Trimestre	473.393	427.689	-45.704	-9,7%	442.279	-14.590	-3,3%
Acumulado	946.787	867.993	-78.794	-8,3%	879.518	-11.525	-1,3%
<b>Anual</b>	<b>1.893.574</b>						

- ✓ **Custos com pessoal:** registam, no semestre, um aumento de 68 mil € (+14%) quando comparado com o mesmo período de 2016, justificado exclusivamente pelo aumento do volume de emprego de 67 para 76, pelo termo dos cortes salariais e pelo aumento dos gastos com a saúde em cerca de 10 mil €. Ainda assim, a execução dos gastos com o pessoal encontra-se abaixo das previsões do orçamento, menos 75 mil € (-12%).

Quadro 30 – Gastos com Pessoal – comparação com previsto e ano anterior

	Pessoal						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	309.205	308.105	-1.100	-0,4%	262.152	45.953	17,5%
2º Trimestre	309.205	235.336	-73.869	-23,9%	213.179	22.157	10,4%
Acumulado	618.411	543.442	-74.969	-12,1%	475.332	68.110	14,3%
<b>Anual</b>	<b>1.236.821</b>						

- ✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):** registaram, no semestre em análise, um aumento de mais de 137 mil € face ao período homólogo, e mais 183 mil euros face ao mesmo período de 2015, um aumento de 33%. Ainda assim, a execução dos Fornecimentos e serviços externos encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 133 mil €.

Quadro 31 – Fornecimentos e Serviços Externos – comparação com previsto e ano anterior

	Fornecimentos e serviços externos						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	435.296	419.125	-16.171	-3,7%	283.256	135.868	48,0%
2º Trimestre	435.296	318.157	-117.138	-26,9%	316.838	1.319	0,4%
Acumulado	870.591	737.282	-133.309	-15,3%	600.095	137.187	22,9%
<b>Anual</b>	<b>1.741.182</b>						

Este desvio verificado no semestre relativamente ao previsto explica-se essencialmente pelos desvios verificados nas rubricas trabalhos especializados (- 74 mil €), conservação e reparação (- 59 mil €), eletricidade (- 18 mil €) e outras energias e fluídos (- 6 mil €). Por outro lado, a influenciar negativamente

os fornecimentos e serviços externos encontram-se as rubricas combustíveis, mais 36 mil€ (+27%), seguros com mais 19 mil € (+64%) e publicidade e propaganda com mais 18 mil€.

Os quadros seguintes apresentam de forma mais detalhada a evolução das principais rubricas relativas aos Fornecimentos e Serviços Externos.

Quadro 32 – Combustíveis – comparação com previsto e ano anterior

	Combustíveis						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	66.575	95.179	28.604	43,0%	79.989	15.190	19,0%
2º Trimestre	66.575	73.508	6.933	10,4%	69.337	4.171	6,0%
Acumulado	133.150	168.687	35.537	26,7%	149.326	19.361	13,0%
<b>Anual</b>	<b>266.300</b>						

Quadro 33 – Outras energias e fluídos – comparação com previsto e ano anterior

	Outras energias e fluídos						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	11.700	12.244	544	4,7%	9.035	3.209	35,5%
2º Trimestre	11.700	5.235	-6.465	-55,3%	10.265	-5.031	-49,0%
Acumulado	23.400	17.479	-5.921	-25,3%	19.300	-1.821	-9,4%
<b>Anual</b>	<b>46.800</b>						

Quadro 34 – Trabalhos Especializados – comparação com previsto e ano anterior

	Trabalhos Especializados						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	75.379	44.406	-30.973	-41,1%	14.730	29.676	201,5%
2º Trimestre	75.379	32.509	-42.870	-56,9%	45.712	-13.203	-28,9%
Acumulado	150.757	76.914	-73.843	-49,0%	60.442	16.473	27,3%
<b>Anual</b>	<b>301.514</b>						

Quadro 35 – Eletricidade – comparação com previsto e ano anterior

	Eletricidade						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	46.425	39.974	-6.451	-13,9%	36.736	3.238	8,8%
2º Trimestre	46.425	34.714	-11.711	-25,2%	36.068	-1.355	-3,8%
Acumulado	92.850	74.687	-18.163	-19,6%	72.804	1.884	2,6%
<b>Anual</b>	<b>185.700</b>						



Quadro 36 – Seguros – comparação com previsto e ano anterior

	Seguros						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	15.241	24.765	9.524	62,5%	6.071	18.694	307,9%
2º Trimestre	15.241	25.131	9.889	64,9%	29.685	-4.554	-15,3%
Acumulado	30.483	49.896	19.413	63,7%	35.756	14.140	39,5%
<b>Anual</b>	<b>60.965</b>						

Quadro 37 – Publicidade e propaganda – comparação com previsto e ano anterior

	Publicidade e propaganda						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.700	12.336	10.636	625,6%	3.615	8.721	241,2%
2º Trimestre	1.700	9.489	7.789	458,2%	4.873	4.616	94,7%
Acumulado	3.400	21.825	18.425	541,9%	8.488	13.337	157,1%
<b>Anual</b>	<b>6.800</b>						

Quanto à rubrica de **combustíveis** regista no semestre um aumento de mais de 19 mil € face ao período homólogo, mais 24 mil € face ao mesmo período de 2015, justificado pelo aumento substancial do preço médio do litro de gasóleo e pelo aumento do número de kms percorridos. Relativamente ao previsto em orçamento o desvio no semestre é de mais 36 mil € (+27%).

A rubrica **outras energias e fluidos** regista no semestre desvio de menos de 2 mil € face ao período homólogo e de menos 9 mil € face ao mesmo período de 2015. Comparativamente com o previsto em orçamento o desvio é de menos 6 mil € (-25%).

Os **trabalhos especializados** registaram um aumento de mais de 16 mil € (+27%) face ao período homólogo, e 49 mil euros face ao mesmo período de 2015. Ainda assim, a execução dos trabalhos especializados encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 74 mil €, menos 49%.

Na rubrica **eletricidade** registou-se no semestre um aumento de mais de 2 mil € (+3%) face ao período homólogo, apesar de menos 18 mil € face ao mesmo período de 2015. Relativamente ao previsto em orçamento o desvio para o semestre é de menos 18 mil € (-20%).

A rubrica **seguros** registou um aumento de mais de 14 mil € face ao período homólogo, um aumento de 40%, aumento já verificado no 1.º trimestre e justificado pelo reconhecimento no período dos seguros referente aos veículos novos e relacionados com a Unidade de CDR. Comparativamente com o previsto em orçamento o desvio é de mais 19 mil € (+64%).

A rubrica **publicidade e propaganda** registou no semestre um desvio de mais 13 mil € face ao período homólogo, justificado por contratações no período não registadas em períodos precedentes, nomeadamente publicidade/notícias em jornais e novo stand informativo da Gesamb, conforme referido no capítulo dedicado à comunicação e educação ambiental. Ao mesmo tempo a execução dos gastos em publicidade encontra-se para além do previsto em orçamento com um desvio de mais 18 mil €.

Da análise às principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos verifica-se redução relativamente ao previsto em orçamento, nos trabalhos especializados, conservação e reparação, eletricidade e outras energias e fluídos, por outro lado regista-se aumentos nos combustíveis, seguros e publicidade. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, com exceção da rubrica outras energias e fluídos, que regista uma ligeira redução de cerca de 2 mil€, as restantes registam aumentos.

Em **conservação e reparação** os gastos registaram no semestre um aumento de mais de 61 mil € (+37%) face ao período homólogo, aumento que teve origem principalmente no 1.º trimestre, visto que no 2.º trimestre verifica-se apenas um ligeiro aumento (+ 6 mil€) relativamente ao mesmo período de 2016. Ainda assim, a execução da rubrica de conservação e reparação encontra-se abaixo do previsto em orçamento, com um desvio de menos 59 mil € (-21%).

Quadro 38 – Conservação e Reparação – comparação com previsto e ano anterior

	Conservação e Reparação						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	142.036	139.961	-2.075	-1,5%	85.169	54.792	64,3%
2º Trimestre	142.036	85.059	-56.977	-40,1%	79.341	5.719	7,2%
<b>Acumulado</b>	<b>284.072</b>	<b>225.021</b>	<b>-59.051</b>	<b>-20,8%</b>	<b>164.509</b>	<b>60.511</b>	<b>36,8%</b>
<b>Anual</b>	<b>568.144</b>						

Quanto aos **outros gastos e perdas** estes registam no período um aumento de 136 mil € face ao mesmo período de 2016, mais 73%, justificado pelo reconhecimento no período dos gastos com o novo Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional (mais 49 mil €), aumento da TGR (mais 54 mil €) e compensação das distâncias percorridas pelos municípios (mais 50 mil €). Relativamente ao orçamento o desvio é de mais 138 mil€.

Quadro 39 – Outros gastos e perdas – comparação com previsto e ano anterior

	Outros gastos e perdas						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	92.591	158.992	66.401	71,7%	89.217	69.775	78,2%
2º Trimestre	92.591	164.585	71.994	77,8%	98.267	66.317	67,5%
<b>Acumulado</b>	<b>185.181</b>	<b>323.577</b>	<b>138.395</b>	<b>74,7%</b>	<b>187.485</b>	<b>136.092</b>	<b>72,6%</b>
<b>Anual</b>	<b>370.363</b>						

## Ganhos Operacionais

Em rendimentos reconhecidos registou-se diminuições com significado face ao período homólogo, as vendas e prestações de serviços, com menos 244 mil €, e outros rendimentos e ganhos com menos 74 mil €.

Os **rendimentos com origem na receção de RU** apresentam no semestre um desvio de mais 25 mil € face ao previsto em orçamento, no entanto, é de salientar as diferenças entre os valores registados no



1.º e 2.º trimestres, no 1.º trimestre verificou-se um desvio face ao previsto de menos 47 mil€, enquanto no 2.º trimestre o desvio foi de mais 72 mil €. Comparativamente com o 1.º semestre de 2016 o desvio é de menos 14 mil €, justificado por um lado pela redução da entrada de resíduos indiferenciados e pela redução de débito aos parceiros do agrupamento e por outro lado pelo aumento do débito de TGR.

As **vendas dos produtos da reciclagem** registaram uma diminuição de 230 mil € face ao período homólogo, menos 38%, justificado essencialmente pela descida do rendimento médio por tonelada, de 177 € em 2016 para 138 € em 2017, valor que em orçamento se previa de 169 €, mas também pela redução nas quantidades vendidas, menos 80 toneladas (-3%). Comparando com o estabelecido em orçamento, a execução encontra-se aquém do previsto com um desvio de menos 457 mil € (-55%).

Quadro 40 – Prestação de Serviços – comparação com previsto e ano anterior

	Receção de RU						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	728.332	681.121	-47.211	-6,5%	725.770	-44.648	-6,2%
2º Trimestre	728.332	800.716	72.384	9,9%	769.928	30.788	4,0%
Acumulado	1.456.665	1.481.837	25.173	1,7%	1.495.698	-13.860	-0,9%
<b>Anual</b>	<b>2.913.329</b>						

Quadro 41 – Vendas – comparação com previsto e ano anterior

	Venda produtos da reciclagem						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	419.237	216.510	-202.727	-48,4%	317.745	-101.235	-31,9%
2º Trimestre	419.237	164.812	-254.425	-60,7%	293.390	-128.578	-43,8%
Acumulado	838.474	381.322	-457.151	-54,5%	611.135	-229.813	-37,6%
<b>Anual</b>	<b>1.676.947</b>						

A rubrica de **outros rendimentos e ganhos** registou no semestre uma redução de 74 mil € face ao período homólogo, menos 13%, justificado pela diminuição na imputação de subsídios para investimentos. Em outros rendimentos e ganhos, a execução encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 54 mil €.

Quadro 42 – Outros rendimentos e Ganhos – comparação com previsto e ano anterior

	Outros Rendimentos e Ganhos						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	276.609	249.608	-27.001	-9,8%	297.158	-47.550	-16,0%
2º Trimestre	276.609	249.201	-27.408	-9,9%	275.543	-26.342	-9,6%
Acumulado	553.219	498.809	-54.410	-9,8%	572.701	-73.892	-12,9%
<b>Anual</b>	<b>1.106.437</b>						

## Resultado de Financiamento

No total os gastos de financiamento, registaram um desvio de menos 7 mil € face ao período homólogo, menos 9%, e um desvio de menos 4 mil € comparativamente com o previsto em orçamento.

Quadro 43 – Gastos e Perdas de Financiamento – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos e Perdas de Financiamento							
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016		
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%	
1º Trimestre	39.632	38.164	-1.468	-3,7%	41.648	-3.483	-8,4%	
2º Trimestre	39.632	37.053	-2.579	-6,5%	40.843	-3.790	-9,3%	
Acumulado	79.265	75.217	-4.047	-5,1%	82.491	-7.274	-8,8%	
<b>Anual</b>	<b>158.529</b>							



Handwritten initials and a checkmark in the top right corner.

## Outros Elementos do Trimestre

### Sócios

A 27 de abril foram distribuídos os valores dos dividendos relativos ao exercício de 2016, no montante de 94.700 €.

### Co-financiamento e dívida bancária

Durante o 1º semestre a dívida à banca apresenta o valor de 4.047 milhões €. A dívida financeira da Gesamb relaciona-se com os empréstimos contratados junto do Banco Santander e BEI para o financiamento dos investimentos em novos projetos e corresponde a menos 779 mil € que o valor em dívida em período homólogo de 2016. Durante o 1.º semestre foram amortizadas duas prestações do empréstimo junto do Santander, no montante de 250 mil €, e uma do empréstimo BEI, no montante de 141 mil €.

### Fornecedores

Durante o 1.º semestre a dívida a fornecedores c/c é de 480 mil €, enquanto em igual período de 2016 assumia o montante de 255 mil €.

### Estado

Relativamente ao Estado a dívida é de 45 mil €, enquanto em igual período do ano passado era de 143 mil €.

### Clientes e Outros Terceiros

A dívida de clientes apresentava um valor de 957 mil € no final do 1º semestre, enquanto em igual período de 2016 era de 2.126 milhões €.

Handwritten signature and a horizontal line with a crossbar at the bottom of the page.



**GESAMB, EIM**  
**Anexo ao Relatório do 1.º semestre de 2017**

**Prazo Médio de Pagamento (PMP)**

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2016			1T 2017		
		Nº de dias			Nº de dias
∑ DF/4	521.785,01	45	∑ DF/4	199.039,64	36
∑ A	4.259.042,12		∑ A	2.034.209,22	
2T 2016			2T 2017		
		Nº de dias			Nº de dias
∑ DF/4	310.434,57	34	∑ DF/4	170.428,25	32
∑ A	3.344.940,59		∑ A	1.922.008,46	
3T 2016					
		Nº de dias			
∑ DF/4	190.170,86	38			
∑ A	1.847.245,59				
4T 2016					
		Nº de dias			
∑ DF/4	194.887,54	38			
∑ A	1.884.306,27				

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou uma redução relativamente ao 1.º trimestre de 2017, situando-se nos 32 dias.

X *Luis Simão P. Vitor*  
 X *Francisco*  
 X *Paulo*

# Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM

Contribuinte: 506346773

Moeda: EUR

## BALANÇO (Individual ou consolidado) em 6 de 2017

Rubricas	2017	2016
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	16 063 665,61	17 467 665,49
Ativos Intangíveis	33 246,92	9 963,61
Outros Investimentos financeiros	2 931,54	1 228,54
Ativos por impostos diferidos	40 694,42	38 458,79
Subtotal	16 140 538,49	17 517 316,43
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	284 015,33	77 335,35
Clientes	957 703,69	2 126 387,31
Estado e outros entes públicos	152 047,24	283 284,97
Outros créditos a receber	133 120,85	1 229 559,35
Diferimentos	140 901,87	188 757,00
Caixa e depósitos bancários	6 602 720,94	5 043 218,95
Subtotal	8 270 509,92	8 948 542,93
<b>Total do ativo</b>	24 411 048,41	26 465 859,36
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital Próprio</b>		
Capital subscrito	1 000 000,00	1 000 000,00
Reservas legais	789 000,00	772 000,00
Outras reservas	4 602 050,41	4 597 359,88
Ajust. / Outras variações de capital próprio	7 103 752,08	7 770 168,34
Subtotal	13 494 802,49	14 139 528,22
Resultado líquido do período	-22 068,80	353 225,32
Interesses que não controlam		
<b>Total do capital próprio</b>	13 472 733,69	14 492 753,54
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	3 680 694,94	3 711 574,94
Financiamentos obtidos	3 382 323,59	4 046 974,87
Outras dívidas a pagar	2 062 142,70	2 255 618,39
Subtotal	9 125 161,23	10 014 168,20
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	480 176,30	254 770,41
Estado e outros entes públicos	45 279,44	143 198,85
Financiamentos obtidos	664 651,28	778 776,22
Outras dívidas a pagar	579 193,97	771 754,36
Diferimentos	43 852,50	10 437,78
Subtotal	1 813 153,49	1 958 937,62
<b>Total do Passivo</b>	10 938 314,72	11 973 105,82
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	24 411 048,41	26 465 859,36

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

*X* Paula Lívia P. Lobo  
*X* Francisco

O Contabilista Certificado

Paula Lívia P. Lobo

Table 10. Individual or family income

Income	Number of individuals	Percentage of total population
Under \$100	1,200	12.0%
\$100 to \$200	2,500	25.0%
\$200 to \$300	3,000	30.0%
\$300 to \$400	2,000	20.0%
\$400 to \$500	1,500	15.0%
\$500 to \$600	1,000	10.0%
\$600 to \$700	800	8.0%
\$700 to \$800	600	6.0%
\$800 to \$900	400	4.0%
\$900 to \$1,000	300	3.0%
Over \$1,000	200	2.0%

Handwritten signature and notes at the bottom of the page.

**Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM**

Contribuinte: 506346773

Moeda: EUR

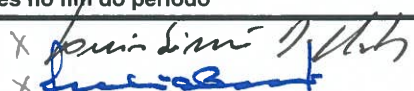
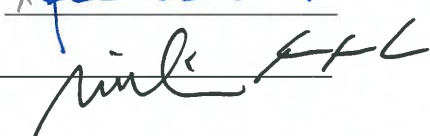
**Demonstração dos Fluxos de Caixa em 6 de 2017**

RUBRICAS	2017	2016
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	1 798 931,14	2 309 990,04
Pagamentos a Fornecedores	-827 099,92	-985 567,87
Pagamentos ao Pessoal	-589 920,48	-503 961,16
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>381 910,74</b>	<b>820 461,01</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	115 510,26	-829,40
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>497 421,00</b>	<b>819 631,61</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	-68 738,22	-170 265,20
<i>Ativos intangíveis</i>	-15 397,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>	-709,30	-507,81
<i>Outros Ativos</i>	0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	2 698,00	0,00
<i>Ativos intangíveis</i>	0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>	17,33	188,87
<i>Outros Ativos</i>	0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>	0,00	200 171,29
<i>Juros e rendimentos similares</i>	4 899,97	341,21
<i>Dividendos</i>	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-77 229,22</b>	<b>29 928,36</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de</b>		
<i>Financiamentos obtidos</i>	0,00	0,00
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>	0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>	0,00	0,00
<i>Doações</i>	0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
<i>Financiamentos obtidos</i>	-390 721,61	-385 198,60
<i>Juros e gastos similares</i>	-77 144,39	-84 057,48
<i>Dividendos</i>	-94 700,00	-321 400,00
<i>Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio</i>	0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa de atividades de financiamento (3)</b>	<b>-562 566,00</b>	<b>-790 656,08</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>	<b>-142 374,22</b>	<b>58 903,89</b>
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>6 745 095,16</b>	<b>4 984 315,06</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>6 602 720,94</b>	<b>5 043 218,95</b>

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado

X   
 X 





**Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM**

Moeda: EUR  
 Contribuinte: 506346773

**Demonstração dos resultados por naturezas em 6 de 2017**

Conta		Rendimentos e Gastos	2017	2016
Pos	Neg			
71/72		Vendas e serviços prestados	1 863 159,79	2 106 832,95
75		Subsídios à exploração	0,00	1 080,66
73		Variação de inventários na produção	158 483,28	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	-737 282,07	-600 094,59
	63	Gastos com pessoal	-543 441,54	-475 331,58
763	67	Provisões (aumentos/reduções)	4 990,00	0,00
78...+791		Outros rendimentos	498 809,14	572 701,00
	69-685+69..	Outros gastos	-323 576,74	-187 484,60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			921 141,86	1 417 703,84
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-867 993,20	-879 517,86
7624/6	654/6	Imparidade de ativos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			53 148,66	538 185,98
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados	-75 217,46	-82 490,96
Resultado antes de impostos			-22 068,80	455 695,02
	812	Impostos sobre o rendimento do período	0,00	-102 469,70
Resultado líquido do período			-22 068,80	353 225,32
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				
Resultado líquido do período atribuível: (*)				
Detentores do capital da casa mãe				
Interesses que não controlam				
Subtotal				
Resultado por ação básico				

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(\*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado

*João Simão P. Velh*  
*Francisco*  
*João Simão P. Velh*

